



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

## Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



### **CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DOS CURSOS SUPERIORES PRESENCIAIS**

Setembro/2013

Eixo temático: Novas Tecnologias em Educação  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
PONTES, Evellyn Lády Franco  
[evellynladya@gmail.com](mailto:evellynladya@gmail.com)  
Pôster. Texto completo.

#### **RESUMO**

O presente artigo propõe a reflexão sobre como ocorre o processo de construção da cultura de educação a distância em cursos superiores presenciais, envolvendo alunos e professores. Para tanto, aborda-se conceitos como cultura, o contexto da educação a distância no ensino superior presencial e a construção cultural no processo pedagógico.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação a distância. Ensino superior.



## 1. Introdução

Atualmente, a rede mundial de computadores recebe sem cessar um número crescente de usuários que acessam, criam, compartilham, mixam, remixam informações e interagem entre si de forma colaborativa. Estas novas tecnologias já estão consolidadas e incorporadas em nosso viver. É quase natural a adaptação a cada nova tecnologia que é apresentada em nosso cotidiano e que, muitas vezes de forma tácita, influencia nossa identidade, nossa forma de ver e de interagir com o mundo, construindo assim uma nova cultura.

Uma parte significativa do público que ingressa em instituições de ensino superior (IES), já está imersa na cultura digital. Pois, as tecnologias surgem com a proposta de beneficiar a sociedade, facilitando processos, favorecendo a autonomia dos indivíduos, contextualizada ao momento histórico, social e político. Esta influência incorporada ao modo de vida das pessoas instiga uma transformação cultural e, conseqüentemente, a construção de novas culturas.

Este mundo, o ciberespaço, é definido por Levy (1999) como um sistema de sistemas, que desenha e redesenha várias vezes a figura de um labirinto móvel, em expansão universal. Esta escala complexa e universal favorece a ampliação das formas de busca de conhecimentos, sendo comum que estudantes recorram a internet para pesquisar, interagir com diversos conteúdos e com pessoas de diferentes contextos, para investigar, confirmar saberes, ao invés do que ocorria no passado, onde as referências eram limitadas.

As instituições educacionais sofrem a influência desta realidade e, movidas pela necessidade de incluir-se neste novo contexto e amparadas pelas legislações vigentes, incorporam no seio de sua cultura presencial, propostas de educação a distância.

Este artigo visa contribuir com reflexões sobre as transformações culturais que ocorrem com alunos e professores dos cursos superiores presenciais, ocasionadas pelo contato com a educação a distância. Faz parte deste trabalho parte da pesquisa iniciada no segundo semestre de 2013 no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que se encontra na etapa de pesquisa bibliográfica.

## 2. Objetivo

Investigar o processo de construção da cultura de Educação a Distância em uma instituição de ensino superior presencial.

## 3. Cultura

O termo latino *colare* (côltura), significa cultivo dos campos, outra acepção deste termo, surgida nos primeiros séculos do milênio em Roma, se refere a instrução, conhecimentos adquiridos. Para Marx (2004) a cultura é construída pelos homens em sua vida social, a partir das relações que estabelecem entre si, independentemente de suas vontades, as relações sociais correspondem a um modo de desenvolvimento da sociedade frente ao meio ambiente.

Com o advento do processo de globalização, iniciou-se uma transformação cultural, ética, social e política que incorporou novos padrões identitários à sociedade. Este processo não é explícito, nem material, ocorre tacitamente, muitas vezes não restando ao indivíduo o exercício do livre-arbítrio, devido a dimensão que este fenômeno de transformação incide à cultura. Segundo Laraia (2001) no final do século XVIII o povo germânico utilizava o termo *Kultur* para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade. Tylor apud Laraia (2001), no termo *Culture*, abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, marcando fortemente o caráter de aprendizado da cultura, opondo-se à ideia de aquisição inata:

*Culture*, que tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (LARAIA, 2001, p.25).

De forma precisa, Giddens considera que a “cultura de uma sociedade compreende tanto aspectos intangíveis – as crenças, as ideias e os valores que formam o conteúdo da cultura – como também aspectos tangíveis – os objetos, os símbolos ou a tecnologia que representam esse conteúdo”. (GIDDENS, 2005, p.38).

É a partir do sentido polissêmico do termo cultura, como um sistema que influencia os padrões de identidade de uma sociedade, que se constrói e se modifica a

partir das relações do homem com aspectos simbólicos e materiais, que o presente artigo pretende se sustentar.

#### **4. Educação a distância nos cursos superiores presenciais**

De acordo com a legislação brasileira sobre a educação não presencial, educação a distância é definida da seguinte forma:

Art.1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

A Portaria MEC n. 2.253 de 18 de outubro de 2001 autoriza a inserção de disciplinas de método não presencial na organização pedagógica e curricular de cursos superiores reconhecidos. Posteriormente, a referida portaria foi revogada pela Portaria MEC 4.059 de 10 de dezembro de 2004, em vigor a partir de então.

Considera-se presencial, o curso que contempla a presença física, geográfica e temporal do professor e do aluno, onde se estabelece uma relação mediada por conteúdos e pela intencionalidade pedagógica de aprendizagem. Nesta modalidade de ensino, depende-se de recursos físicos para que o processo ensino-aprendizagem se desenvolva, como um local adequado para que professor e alunos se encontrem em determinado local e data. A ausência destes sujeitos compromete diretamente o desenvolvimento pleno do planejamento no que tange às possibilidades de interação e de construção coletiva da aprendizagem.

Em uma proposta pedagógica de educação a distância, o espaço é permanente, mediado não pela presença física, mas pelas interações mediadas pela tecnologia (dispositivo ligado à internet) e o tempo é determinado de acordo com as intenções pedagógicas, podendo ocorrer de forma síncrona ou assíncrona.

Em boas propostas na modalidade a distância, o aluno não interage somente com professor, mas dialoga também com o objeto de conhecimento, com outros alunos, ele busca de recursos complementares ao conteúdo por meio da pesquisa, exercendo a interação e a autonomia durante a construção do conhecimento. A tecnologia deve estar

sempre a serviço da intencionalidade educativa e não o contrário, a educação a serviço da tecnologia.

## 5. Construção cultural: Abordagem no processo pedagógico

Toda instituição educacional, ao constituir-se de forma gradual e ininterrupta constrói uma cultura própria, que é caracterizada pelos conhecimentos, valores e comportamentos acumulados ao longo do tempo. A cultura é construída e transformada de forma dinâmica, não é linear nem previsível, mas por quaisquer meandros que perpassar influencia e é influenciada pelos sujeitos nela envolvidos.

No contexto da implantação da educação a distância duas culturas se constroem simultaneamente, baseadas no ensino-aprendizagem, pois tanto ensinar quanto aprender a distância são diferentes de fazê-lo presencialmente. A relação comunicativa entre professor e aluno se reconfiguram no universo virtual.

Moran (2000) afirma que “é necessário construir novas formas de ensinar e aprender, não só de forma isolada, mas de forma participativa e colaborativa, utilizando o que de melhor um grupo de pessoas e suas competências individuais têm a oferecer na construção do conhecimento do grupo como um todo e do indivíduo inserido neste grupo”.

Em educação a distância o professor deve atuar como facilitador, mediador da aprendizagem, acolhendo o conhecimento prévio do aluno, promovendo a troca de saberes, sistematizando e organizando as aprendizagens por meio das possibilidades tecnológicas. Não se espera deste professor a habilidade tecnológica plena, mas sim que seja um usuário das tecnologias para poder desenvolver novas formas de ensinar pelas diferentes mídias.

Lévy (1999) fotografa a realidade em relação à formação profissional frente ao contexto atual das tecnologias, dizendo que pela primeira vez na história da humanidade, o que se aprende no início da vida profissional se torna obsoleto no fim de sua carreira. Esta realidade indica uma necessidade de constante atualização profissional, onde os sujeitos tornam-se senhores dos seus processos de aprendizagem,

não aprendendo apenas nos bancos acadêmicos, como também em todos os espaços do cotidiano e dentre eles os espaços virtuais.

O ciberespaço é conceituado por Lévy (1999) como um “espaço de comunicação aberto pela intercomunicação mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Não se pode olvidar que este espaço é constantemente transformado por seus “habitantes” que alimentam e desbravam este novo ambiente. Castells (2003) afirma que a internet pela primeira vez possibilita a comunicação de muitos com muitos numa escala global, é em si um sistema de comunicação e uma forma de organização. Santaella (2007) designa de “caldeirão de misturas e hibridizações”, esta comunhão de culturas no amplo universo da internet. Nesse caldeirão, existe uma confraternização de muitas formas de cultura: a cultura oral que ainda persiste com força indiscutível; a escrita, latente em diversos meios de comunicação; a cultura impressa, presente nas bibliotecas e livrarias; a cultura de massas, que aprendeu a viver com suas competidoras. Todas essas formações culturais convivem num jogo complexo de sobreposições e complementaridades. (SANTAELLA, 2007).

Essas contribuições provocam reflexões sobre as transformações culturais nas formas de ensinar e aprender e sobre os novos espaços em que a educação acontece. Tal realidade afeta de forma direta as instituições de ensino que buscam caminhos e formas de aliar a educação às tecnologias, pelas possibilidades que estas oferecem para a interconexão de conhecimentos, suplantando assim, o tradicional processo de ensino-aprendizagem.

## **Conclusão**

A tecnologia influencia e modifica diretamente os processos culturais de uma comunidade, incidindo modificações nos campos da razão, da emoção, da comunicação e da construção de conhecimentos dos sujeitos históricos por ela afetados.

Ante a estas transformações, as instituições de ensino superior devem acompanhar estes processos sem se submergir pelas seduções e facilidades da tecnologia, pelo contrário, devem utilizar estes benefícios como possibilidade de favorecer a qualidade da educação. A conclusão parcial apresentada é parcial, pois a pesquisa em questão está em estágio inicial.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC, **Portaria n. 2.253 de 18 de outubro de 2001**. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. MEC, **Portaria n. 4.059 de 10 de dezembro de 2004**. Brasília: MEC, 2004.

CASTELLS, M. **A galáxia Internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARX & ENGELS. **O Manifesto Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.